HERPETOFAUNA DO PARQUE ESTADUAL DAS VÁRZEAS DO RIO IVINHEMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathaskia Silva Pereira (nathaskia.spn@outlook.com)

Fernanda Melo (fe-melo2011@hotmail.com)

Leticia Da Silva Santos (lehs43470@gmail.com)

Luiz Felipe Pinheiro Marques (lipemarques4@hotmail.com)

Lucas Palhano Martins (lucas-palhano@hotmail.com)

Emerson Machado De Carvalho (emersoncarvalho@ufgd.edu.br)

O Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI) está situado na Bacia do Rio Paraná, abrange os municípios de Jateí, Naviraí e Taquarussu. É a primeira área de conservação do estado de Mato Grosso do Sul, servindo de refúgio para diversas espécies da fauna e flora da região. Sua vegetação é de Floresta Estacional Semidecidual, apresentando áreas de transição Cerrado/Floresta Estacional Semidecidual e de Vegetação Pioneira de Influência Lacustre/Fluvial (Varjão). O objetivo deste trabalho foi revisar o levantamento da herpetofauna descrito no Plano de Manejo do PEVRI através de uma revisão da literatura disponível sobre o mesmo. Para tal, foi realizada uma revisão de literatura através de busca no portal periódicos da CAPES/MEC, em todas as bases de pesquisa, em inglês e português, sem restrição ao ano de publicação. Foram utilizadas as associações das palavras-chave: “Parque Estadual Várzeas do Rio Ivinhema e herpetofauna”; “Parque Estadual Várzeas do Rio Ivinhema e répteis”; “Parque Estadual Várzeas do Rio Ivinhema e anfibíos”; “PEVRI e herpetofauna”; “PEVRI e répteis”; “PEVRI e anfíbios”. No entanto, nenhum trabalho foi encontrado utilizando as associações entre as palavras-chave supracitadas. O Plano de Manejo do parque cita três espécies de répteis, Caiman latirostris, Eunectes murinus e Tupinambis merianae, pertencentes as famílias Crocodilidae, Boidae e Teiidae, respectivamente. Dos quais uma espécie encontra-se em risco de extinção, o jacaré-de-papo-amarelo (Caiman latirostris). Entretanto, essa espécie não pertence à família Crocodilidae, como consta no Plano de Manejo, e sim à família Alligatoridae. Por se tratar do grupo de pouca representatividade no parque, o próprio Plano de Manejo destaca a necessidade de um levantamento sistemático mais aprofundado dos répteis. Por outro lado, não há menção nenhuma sobre as espécies de anfíbios presentes no parque. Apenas foi constatada uma orientação de conter ou evitar a degradação da área das várzeas, por estas se constituírem no principal habitat de reprodução das espécies de anfíbios. A ausência de trabalhos referente ao tema não permitiu concluir com exatidão se os dados do Plano de Manejo estão subestimando a diversidade de répteis e anfíbios do Parque. Na página do PEVRI em uma rede social é possível observar a presença de répteis da subordem Serpentes, como jiboia (Gênero Boa sp.), urutu-cruzeiro (Bothrops alternatus) e cascavel (Crotalus durissus), e que não estavam descritas no Plano de Manejo. Tais indícios indicam a necessidade de revisão do Plano de Manejo, para que se possa prever levantamentos faunísticos e incentivos à pesquisa ainda incipientes para esta Unidade de Conservação. O novo Plano de Manejo estava prevista para 2016 e, até o momento, não foi obtido informação sobre o seu andamento.

Palavras-chave: PEVRI, répteis, anfíbios, unidade de conservação, gestão ambiental